

Fogo castiga Poço das Antas

Incêndio destruiu 21% da área da reserva, mas micos-leões não foram atingidos

Um incêndio destruiu 21% dos 5.500 hectares da Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim, na Baixada Litorânea. A luta contra o fogo começou sábado à tarde e envolveu 100 bombeiros, um helicóptero do Centro Geral de Operações Aéreas e outro da Marinha. O incêndio não chegou a colocar em risco a área onde habitam 250 micos-leões dourados, mas outros animais, como lagartos, cobras e tartarugas podem ter morrido. A Polícia Federal, o Ibama e o Corpo de Bombeiros vão investigar a origem do incêndio, que pode ter sido criminoso.

Com o vento forte, a situação ficou crítica e os focos do incêndio consumiram 1.130 hectares de vegetação. O fogo se propagava por baixo do so-

lo, na área de turfa (matéria orgânica combustível formada por vegetais em decomposição). Para debelar as chamas, os bombeiros usaram água da Lagoa Juturnaíba, que fica junto à reserva. De acordo com o chefe da reserva, Rodrigo Varela, a área atingida é de reflorestamento, formada por vegetação mais baixa e seca que a floresta original, o que facilitou a propagação do fogo pelo subsolo. Segundo ele, ainda é desconhecida a origem do incêndio, porém não se pode descartar a possibilidade de que tenha havido uma ação criminoso.

“Vamos aguardar o resultado da perícia. Se o fogo teve origem dentro da reserva prova-

velmente foi intencional. Entre as hipóteses também estão queimadas em limpeza de áreas vizinhas”, adiantou Rogério. Região de vegetação de Mata Atlântica, a reserva de Poço das Antas está situada a oito quilômetros de Casimiro de Abreu. Na área em que também ocorre caça predatória, a reserva tem no fogo um de seus piores inimigos. Cercada de turfa, que dificulta o combate aos focos de fogo, a região é constantemente cenário de incêndios. “A turfa se desenvolve e se acumu-

la em corpos d’água ou em ambientes saturados de água. Caso percam água excessivamente (sequem), podem entrar em combustão”, explicou Gustavo Souza Valladares, pesquisador

da Embrapa Monitoramento por Satélite.

Em Poço das Antas, o último incêndio aconteceu há dois anos e destruiu 526 hectares da reserva. O responsável pelo fogo foi um homem que estaria num assentamento, às margens do Rio Aldeia, a poucos metros da reserva.

Ontem, 100 soldados do Corpo de Bombeiros interromperam as operações por volta das 17h30, quando a luminosidade já não permitia mais que se entrasse na mata. O combate aos focos e o rescaldo nos locais queimados será reiniciado hoje. Também no fim de semana, um incêndio atingiu a Reserva Biológica União. No local, situado a 30km de Poço das Antas, os bombeiros conseguiram controlar o fogo ainda no sábado.

Chefe da reserva diz que fogo pode ter origem criminoso

Class.	Data	Fonte	SOCIOAMBIENTAL	Documentação
	27/8/2002	J.B. (cidade)		
				Pg. 04